



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Sofrimento mental em crianças e adolescentes: aspectos relacionados ao contexto escolar

Lara Marques Souza¹; Rebeca Pinheiro de Santana Oliveira²

1.Lara Marques Souza, PVIC/UEFS, ENFERMAGEM, e-mail: larasouzam02@gmail.com

2.Rebeca Pinheiro de Santana Oliveira, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: rpsantana@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Sofrimento Psicológico; Criança; Adolescente; Bullying.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2025) compreende a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas capacidades, desenvolve habilidades para lidar com os desafios da vida e contribui com sua comunidade. Dados do DATASUS revelam que o Brasil apresenta a maior prevalência mundial de transtornos de ansiedade e ocupa a quinta posição em casos de depressão, o que reforça a relevância do tema. A saúde mental é, portanto, um aspecto essencial na formação do ser humano, sobretudo durante a infância e a adolescência, períodos em que fatores externos influenciam diretamente o bem-estar e a inserção social (Soares, 2020). O sofrimento psicológico, que atravessa todas as classes, gêneros e idades, pode gerar consequências significativas, como dificuldades de convivência familiar, social e escolar (Fernandes et al., 2019).

No ambiente escolar, estudos apontam fatores que prejudicam a saúde mental, tais como bullying, pressão social, exigências do vestibular, ausência da família, professores despreparados, evasão e violência (Nascimento, 2022). Essas situações, recorrentes no cotidiano de crianças e adolescentes, interferem negativamente em seu desenvolvimento e aprendizado. Diante disso, compreender como os comportamentos e experiências escolares impactam a vida dos estudantes é fundamental para construir uma perspectiva mais acolhedora, inclusiva e promotora de resiliência, garantindo o apoio necessário àqueles que sofrem mentalmente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de Revisão Integrativa da Literatura (Mendes et al., 2008), método que reúne e sintetiza evidências já publicadas. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2025, com descritores DeCS (“Instituições Acadêmicas”, “Criança”, “Adolescente” e “Saúde Mental”) e MeSH (“Schools”,

“Child” e “Mental Health”), combinados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em português, espanhol e inglês, de acesso gratuito e texto completo, relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes no contexto escolar.

As buscas ocorreram nas bases BVS, PubMed, Epistemonikos e Eric, resultando em 307 artigos. Após triagens sucessivas (títulos, resumos e leitura na íntegra), foram excluídos os duplicados, os não gratuitos e os sem aderência ao tema. A amostra final foi composta por 10 estudos: BVS (n=6), PubMed (n=1), Epistemonikos (n=1) e Eric (n=2). Esses artigos formaram o corpo analítico, possibilitando a categorização e a síntese do conhecimento produzido.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016), que permite identificar sentidos implícitos e organizar categorias temáticas. Essa técnica mostrou-se adequada por abranger fatores escolares e externos relacionados à saúde mental de crianças e adolescentes. O processo envolveu três fases: pré-análise (organização do corpus), exploração do material (codificação e categorização de trechos) e tratamento dos resultados (interpretação das categorias construídas). As etapas de avaliação e interpretação foram realizadas de forma crítica e concomitante, resultando na síntese final do conhecimento. O corpus de análise foi composto por 10 artigos, que subsidiaram a compreensão dos fatores associados ao sofrimento mental no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar três categorias principais sobre a relação entre saúde mental e contexto escolar. A primeira (E1) evidencia as relações interpessoais como fatores determinantes do bem-estar: vínculos positivos com colegas e professores funcionam como proteção, enquanto conflitos, bullying e exclusão se mostram riscos importantes. A segunda (E2) destaca o ambiente escolar e o clima educacional, demonstrando que escolas acolhedoras, com relações respeitadas e métodos de ensino eficazes, favorecem a autoestima, a motivação e o engajamento acadêmico, enquanto contextos de pressão e meritocracia agravam o sofrimento psíquico. Por fim, a terceira categoria (E3) revela a ausência de formação e suporte para a saúde mental nas instituições, indicando fragilidades na capacitação de professores e na articulação com redes de apoio, o que compromete a identificação precoce e o cuidado adequado.

Em conjunto, os estudos analisados mostram que a saúde mental de crianças e adolescentes no ambiente escolar é resultado de uma complexa interação entre fatores individuais, sociais, familiares e institucionais. Relações interpessoais, clima educacional e preparo dos profissionais se apresentam como eixos centrais para compreender o sofrimento mental e para promover ações efetivas de prevenção, acolhimento e cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que o sofrimento mental de crianças e adolescentes no contexto escolar não se limita a fatores individuais, mas envolve relações conflituosas, clima escolar hostil e falta de apoio institucional. Vínculos frágeis, práticas excludentes e o despreparo dos profissionais agravam o adoecimento psíquico, enquanto a escola se mostra um espaço estratégico para promoção da saúde mental.

Identificou-se também a carência de formação dos educadores e a escassez de pesquisas específicas sobre bullying, pressão escolar e clima educacional. Conclui-se que o enfrentamento dessas questões demanda políticas públicas integradas, maior produção científica e uma abordagem intersetorial que fortaleça redes de apoio dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

FERNANDES, A.D.S.A.; et al. A intersetorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 2, p. 454–461, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/k86SYLnVLpVgzBJZr7N8y3p/#>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 17 Jul. 2025.

NASCIMENTO, Érika Victória Teixeira. Fatores escolares associados à saúde mental de estudantes do ensino médio. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Pedagogia. Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31319/1/2022_ErikaVictoriaTeixeiraNascimento_tc_c.pdf. Acesso em: 13 mai. 2024.

SOARES, G.G. Sofrimento psíquico e adolescência: reflexões acerca dos sentidos atribuídos à adolescência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 100–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4073586. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/57>. Acesso em: 13 maio. 2024.